

SABÃO ECOLÓGICO: OFICINA NO GRUPO CIDADANIA E VIDA

GUILHERME CAVALCANTI PINTO FERREIRA¹; GILSÂNIA TIMM²;
 PATRÍCIA BERSCH³; ALINE JOANA R. WOHLMUTH A. DOS SANTOS⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – UFPel – guilhermecpferreira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – UFPel – sanytimm@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – UFPel – patricia_bersch@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – UFPel – alinejoana@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A química é uma ciência sempre vista como algo distante do cotidiano. Com o intuito de aproximar temas de química ao cotidiano, o projeto TRANFERE (Transferência de Conhecimentos Químicos entre Sociedades Rurais e Urbanas e o Meio Acadêmico), associado ao TECSOL (Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Extensão em Tecnologias Sociais e Economia Solidária), passou a trabalhar no Grupo Cidadania e Vida, aplicando oficinas práticas integradas ao Curso Artesanal “Aprendizado Básico na Produção de Materiais de Higiene Pessoal e Limpeza Doméstica”, realizado no ano de 2013 diretamente na comunidade e atendendo a uma demanda da própria comunidade.

O programa de incubação TECSOL da Universidade de Pelotas – UFPel, vem apoiando, incentivando e incubando diversos empreendimentos de economia solidária na cidade de Pelotas e região. O Grupo Cidadania e Vida está tentando se consolidar como um empreendimento econômico solidário, assim auxílio quanto à implementação e melhoramentos nos processos produtivos já empregados pelo grupo estão sendo realizados.

Economia solidária é um conceito dado a iniciativas que tentam valorizar as pessoas em vez de apenas a sua produção e dinheiro, valoriza as pequenas produções artesanais, e prefere o indivíduo humano a grandes corporações. Por isso, conceitua-se que pequenas produções (como por exemplo, de sabão e sabonetes artesanais), devem ser incubadas, estimuladas e auxiliadas de todas as formas possíveis (MILLER, 2004). Uma dessas formas de auxílio foi a criação do microcrédito, iniciativa inovadora que permite empréstimos de pequenas quantidades de dinheiro para microempresas, iniciativas privadas e artesanais de baixo porte. O seu criador, o professor Muhammad Yunus, foi agraciado com o prêmio Nobel da Paz em 2006, mostrando que é possível ter uma economia diferenciada (e com grande potencial) mais justa e mais humana, do que o atual sistema capitalista vigente (CARVALHO, 2006).

O Grupo Cidadania e Vida da cidade de Pelotas completou em maio deste ano 50 anos de existência. No começo o grupo se reunia para rezar, ler algumas passagens da bíblia e trocar experiências. Ao longo dos encontros as senhoras começaram a produzir artesanatos como crochê e tricô para comercializar. Atualmente o grupo se reúne duas vezes por semana na paróquia da Igreja da Luz, em Pelotas. E foi em uma dessas reuniões, juntamente com alguns membros do TECSOL surgiu a idéia do Curso Artesanal: “Aprendizado Básico na Produção de Materiais de Higiene Pessoal e Limpeza Doméstica”.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo aproximar comunidades ou grupos sociais aos conteúdos de química através de um curso prático, onde oficinas envolvendo temas de química do cotidiano são aplicadas, visando a geração de renda e trabalho.

2. METODOLOGIA

A oficina que iremos focar neste trabalho é a produção do sabão ecológico, observada na Figura 1. Na produção do sabão são necessários os seguintes ingredientes: 1kg de soda caustica escamada; 2 litros de água fria (previamente fervida); 4 litros de álcool de cereais (96° GL); 4 kg de gordura animal (derretida e filtrada); 2 litros de óleo de cozinha usado (fervido e filtrado); aproximadamente 260 ml de tintura de calêndula e essência aromática (opcional). Ao utilizar a essência aromática, por ser oleosa, sua quantidade deve ser subtraída da quantidade de óleo de cozinha. A quantidade de essências adicionada não é específica pois podem variar de acordo com as matérias-primas utilizadas na sua produção.

Para começar a confecção do sabão a soda caustica deve ser diluída, em um recipiente plástico, nos dois litros de água e essa solução é deixada em descanso por 40 minutos. Após esse tempo os ingredientes devem ser misturados, também em um recipiente plástico, na seguinte ordem: a gordura animal e o óleo de cozinha reutilizado à temperatura de aproximadamente 60°C, a soda caustica diluída, o álcool, a tintura e a essência. Mexer essa mistura com uma colher de pau até a formação de espuma. Após formar a espuma colocar todo o conteúdo em uma forma de plástico e esperar até que a mistura solidifique (entre 1 e 2 horas). Desenformar o sabão e cortá-lo do tamanho desejado.



Figura 1. Oficina de produção do sabão ecológico do Grupo Cidadania e Vida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Além da oficina do sabão ecológico foram realizadas outras atividades, como: oficina de segurança na utilização de reagentes químicos, fabricação de outro tipo de sabão em barra, detergente de coco e sabão líquido, e ainda a produção de essências aromáticas e tinturas. Todas estas oficinas foram idealizadas para suprir as demandas do Grupo Cidadania e Vida, que

participou ativamente das atividades e as considerou simples e de fácil reprodução.

O sabão na Figura 2, produzido nesta oficina é chamado de sabão ecológico devido ao fato da reutilização do óleo na produção do sabão, o que evita que este óleo seja descartado de forma equivocada, ocasionando a poluição das águas (HOLANDA, 2013). O sabão fabricado pelo grupo Cidadania e Vida é vendido em feiras ecológicas na cidade de Pelotas, sendo que uma delas ocorre na primeira terça-feira de cada mês em frente à UCPel, sendo uma feira relacionada ao programa Bem da Terra, onde diversos produtos de limpeza, higiene e hortifrutigranjeiros são comercializados em relação direta com os produtores. Esforços estão sendo feitos no sentido de permitir que a feira também ocorra on-line, através de compras pela internet.



Figura 2. Sabão ecológico comercializado na feira

A adição de essências aromáticas no sabão é opcional, porém se adicionado enriquece o produto. Além do aroma essas essências podem trazer alguns benefícios a saúde, pois algumas das ervas utilizadas tem propriedades medicinais (ALVES, 2000). A quantidade a ser adicionada varia de acordo com a preferência do artesão, e também com o aroma das ervas, por exemplo, o eucalipto tem um aroma forte e marcante, logo não precisaria de uma quantidade muito grande de essência, já a hortelã possui um aroma mais suave, necessitando assim de uma maior quantidade. Como essas essências são oleosas a quantidade utilizada deve ser subtraída da quantidade de óleo de cozinha a ser utilizado na receita do sabão.

4. CONCLUSÕES

Com as atividades realizadas podemos apresentar a química como uma ciência não restrita somente a laboratórios de pesquisas e universidades. Especificamente no caso do Grupo Cidadania e Vida, que utiliza processos químicos na fabricação de produtos para comercialização e geração de renda.

Os produtos confeccionados nas oficinas são de boa qualidade e alguns já estão sendo comercializados, como é o caso dos sabões e sabonetes. Outros produtos ainda necessitam de aprimoramento antes da comercialização. À medida que os integrantes do grupo se apropriam das

diferentes maneiras de produzir sabão e que estas metodologias sejam constantemente aperfeiçoadas em parceria com a Universidade, representada pelo TECSOL e TRANSFERE, a tendência é de que os produtos se tornem melhores, tanto nas propriedades de higiene e limpeza, quanto nos aromas e na apresentação dos sabões, o que ampliará as possibilidades de comercialização.

O próximo passo da incubação é auxiliar o grupo Cidadania e Vida, no sentido de preparar planilhas onde os custos de produção e arrecadação com a comercialização serão anotados, no sentido de se definir um preço justo e correto para a comercialização dos produtos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, T. M. A.; SILVA, A. F.; BRANDÃO, M. Biological Screening of Brazilian Medicinal Plants. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**. Rio de Janeiro, v.95, n3, p.367-373, 2000.

CARVALHO, C. E. **Do microcrédito às micro finanças: desempenho financeiro, dependência de subsídios e fontes de financiamento: uma contribuição à análise da experiência brasileira**. São Paulo: Editora da PUC-SP, 2006.

HOLANDA, C. **Óleo de cozinha causa problemas ambientais e urbanos**. O Povo online, Fortaleza, 31 jan. 2013. Acessado em 29 set. 2013. Online. Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/especiais/acidadeenossa/2013/01/31/noticiasacideenossa,2997814/oleo-de-cozinha-causa-problemas-ambientais-e-urbanos.shtml>

MILLER, E. Solidarity Economics: Strategies for Building new Economies from the Bottom-Up and the Inside-Out. **GEO Collective**, Greene, Maine, 2004.